

## Quando o Pai Se Vai

Gog

**G** **G** **G** **G** **Em** **Em** **C** **C**  
Como vou deixar você... Se eu te amo...

**G** **G** **G**  
Ele partiu e no seu lugar ficou o vazio

**G** **Em**  
Me lembro bem o dia, nem se despediu,

**Em**  
Brigou, falou, sem pensar e saiu,

**C** **C**  
Foi melhor, nunca o vi tão hostil

**G** **G**  
Meu sobrinho me disse que ouviu

**G** **G**  
Ele perguntar - o supletivo, pra que serviu?

**Em** **Em**  
5 anos desempregado, vivendo de bico

**C** **C**  
É mais triste que o penalti perdido do Zico (vix)

**G** **G**  
Vou deixar essas idéias de lado

**G** **G**  
Vida é vida não é campeonato

**Em** **Em**  
Mas na real, vou te confessar

**C** **C**  
Pensei que ia voltar, cansei de esperar

**G**  
e continua assim, é só pega o tempo certo. Tenta toca junto

E em desespero eu andava em círculo  
com a música que pega mais rápido.

E o natural veio de capítulo em capítulo  
Num cubículo minha mãe, meus irmãos e eu

Sem água, comida, energia, no breu  
Num sofrimento sem par,

Hoje almocei, mas não sei se eu vou jantar,  
Por mim, consigo agüentar

Mas minha mãe não consegue mais amamentar

E me vem na mente meu pai em coma alcoólica  
Desperto da viagem com o nenê sentindo cólica

E agora, o que faço eu?

Promessa pra São Judas Tadeu? Eu?

Eu vou na casa daquela dona da parabólica

Tirei a pipa da antena ela ficou eufórica

Quem sabe me ajuda ou conhece alguém

Pra dar um remédio pra crise do neném

Acho que ela não está

E agora como é que eu vou fazer pra voltar,  
Um rápido sorriso me vem no rosto,  
Rindo de mim mesmo de dar gosto  
Vim resolver um e arrumei outro problema  
Pior duas horas a pé, que cena!  
O lado bom é que vai dar pra refletir um pouco  
Ralei atrás de trampo esses dias feito louco  
Fui até em lugar que não era necessário  
Fui humilhado pelo empresário  
E do bolso gastei meu último troco  
Pra ouvir ele gritar até ficar rouco  
Sem qualificação, não tem produtividade,  
Primeiro grau é diploma de imbecilidade  
Segundo grau perdeu a validade  
Tem que ter faculdade  
Esses cara falando, quase me arrasa,  
Mas do jeito que dá sustento minha casa  
Não sei porque não respondi na mesma tonalidade  
Ninguém se qualifica sem primeira oportunidade  
Que o requisito principal é honestidade  
Que chegaria a qualidade, que tenho necessidade  
Esses cara, financiado pelo pai  
Chama a segurança e grita: sai!  
Foi melhor eu ter me controlado  
Já pensou eu sair de lá algemado  
Mato minha mãe de desgosto  
Não quero ver minha velha tomando soro no posto  
É umas fita que a gente passa e que nunca imagina  
Só sei que, necessidade não é sina  
Vou falar igual o zé, emprego eu escolho  
Chegando em casa vou botar os pés de molho  
Mas que nada, amanhã tudo vai se resolver  
De novo o choro agudo do bebê  
E de novo a deprê bate a ficha cai  
Quando o pai se vai...

(refrão)

Como vou deixar você  
Se eu te amo  
Como vou deixar...

Do outro lado, no outro extremo da cidade,  
Estória inversa é realidade  
A de um pai que honrou sua paternidade  
E que criou seus filhos mesmo com adversidades  
Tempestades não faltaram, na sua vida  
Quatro crianças pequenas, perdeu a patroa querida  
Colesterol elevado, pressão muito alta  
E na farmácia do SUS, o remédio sempre em falta  
Juntou-se a fome com a vontade de comer  
Assistiu o filme que eu não queria ver  
Heroicamente, não se entregou à bebida  
Mantendo a cabeça sempre erguida

Enfrentou a saudade, o desemprego,  
Por seus quatro moleques tem um apego!  
Evitando o trágico, disse não ao tráfico  
E no tráfego, trafegou, testando seu ego  
Calça suja, camisa furada e chinelo  
Trabalhava do vermelho ao amarelo  
Chocolates, frutas, água mineral  
A senhora apavorada avançou o sinal  
Sobe a bolsa de valores vários pontos  
Some a bolsa com valores da madame, ela ao prantos  
Todo dia uma batalha sei o fato gerador  
Não se encerra essa guerra, oprimido e opressor  
Sai de casas antes do sol raiar  
ninguém vê sair, ninguém escuta chegar!  
Final de semana pra ele era sagrado  
Não ia pro farol não lavava um carro  
Era dedicado à casa e aos filhos  
Dever de casa, manter os moleques nos trilhos  
Cada um tinha uma obrigação,  
Levantar, dobrar cobertas, nada de lixo no chão  
Ele se irritava profundamente,  
Com pai que faz filho e nega lá na frente  
Com pai, que não paga p.a.,  
Com o argumento que a mãe irá gastar  
Com batom, com salão  
Fazendo compras sem precisão.  
Altas desculpas, pra não manter o compromisso  
Pra ele, os filhos não tem nada haver com isso  
Pensou em casar, mas não arrumou ninguém  
Que tratasse seus filhos bem  
Da forma que ele realmente queria  
E fez um voto que viúvo continuaria  
Acredita que a educação é necessária  
Apresentou pra eles a biblioteca comunitária  
Que ficava bem perto da sua moradia  
Um lugar que sozinha a criançada ia  
Não deixava ouvir rap, mas observador  
Passou a prestar atenção nas letras e liberou  
Dizia sempre que a leitura  
Faz a pessoa mais inteligente e com cultura  
Foi vendo a criação dessas crianças  
Que passei novamente a ter esperanças  
Numa geração em que poucos acreditam  
E que muitos impiedosamente criticam  
Isso me faz crer, que o hip hop precisa dizer  
Que muito pai faz por merecer  
Que o filho contrai muita doença  
Com a sua ausência, sem sua presença  
Quero transmitir em primeira mão a notícia  
Que mais que repressão e polícia  
Toda geração precisa de incentivo senão cai,  
É triste ver, quando o pai se vai...

(refrão)

Todo respeito ao seu Genésio Gonçalves Batista, meu pai. Um grande pai!